Capítulo 18 - DOI:10.55232/10830013.18

MOOCS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Douglas Legramante, Rosana Schwansee Romanó

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo descrever a evolução, construção e uso dos MOOCs no Brasil, abordando, no primeiro momento, como os MOOCs são caracterizados. Em segundo momento, investigando como os MOOCs têm sido utilizados no Brasil. Finalizamos com uma análise dos desafios encontrados e dos resultados obtidos com o uso dos MOOCs. Este trabalho é resultado de uma Revisão Bibliográfica, na qual foram estudados onze trabalhos científicos publicados sobre MOOCs. Dentre os resultados, pode-se destacar que os MOOCs surgem como importante ferramenta para a disseminação do conhecimento, colaborando positivamente com a democratização do ensino, além de mostrar-se como uma poderosa ferramenta para auxiliar os professores durante as aulas e contribuir para o aumento da visibilidade das Instituições de Ensino.

Palavras-chave: MOOC, Democratização do Ensino, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Incentivadas pela ampla propagação das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nos últimos anos, diversas instituições de ensino superior (IES) têm explorado as possibilidades da educação à distância (EaD).

Como resultado da educação à distância e da globalização surge uma modalidade de curso com a característica de ser massivo, conhecido como MOOC[1]. O termo MOOC surgiu em 2007/2008, no Canadá, quando Dave Cormier e Bryan Alexander cunharam a sigla para descrever um curso online aberto na Universidade de Manitoba, desenhado por George Siemens e Stephen Downes. Os cursos MOOC são ofertados, geralmente, de forma gratuita para qualquer pessoa com acesso à Internet e em qualquer lugar do mundo. Grande parte desses cursos abertos é oferecida por renomadas instituições de ensino e disponibilizada em plataformas virtuais, reunindo inúmeras opções em diversas áreas do conhecimento.

Os MOOCs representam uma oportunidade de as universidades escalarem o seu conteúdo para fora das salas de aula e atingir mercados mundiais. Essa é uma tendência propiciada pelo ensino à distância cada vez mais forte e aceita no mundo inteiro. No Brasil, as instituições de ensino tiveram grande importância para a propagação dos MOOCs. Dentre elas, destacam-se as mais renomadas do país, que vêm disponibilizando cursos abertos como a USP, UnB, UNESP, entre outras.

Segundo levantamento da Class Central[2], uma plataforma de busca de MOOCs, divulgado em janeiro de 2018, mostra que o número de MOOCs ultrapassou 9,4 mil com 78 milhões de usuários inscritos em algum curso até o final de 2017 (DHAWAL SHAH, 2018). Os países emergentes correspondem a 40% da audiência dos MOOCs. O Brasil ocupa a terceira colocação, com 5% dos usuários do Coursera, atrás apenas dos EUA (27%) e da Índia (9%) (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

Diante do exposto, busca-se analisar como se tem dado o uso dos MOOCs no Brasil, além de compreender como são caracterizados, bem como identificar os desafios e resultados com o uso deles. Assim, este estudo se justifica pela importância de

[1] Segundo Kensky (2013), "a sigla MOOC refere-se a um acrônimo para *Massive Open Online Course*. A autora traduz como Curso Online Aberto e Massivo" (*apud* MARQUES, 2015).
[2] Disponível em: <https://www.class-central.com/report/mooc-stats-2017/> Acesso em: 17/02/2018.

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

conhecer e destacar a carência e necessidade de aprofundamento sobre o uso de MOOCs no Brasil, fornecendo dados e servindo de apoio para trabalhos futuros. Além disso, é também uma forma de promover os MOOCs como uma oportunidade estratégica de estender o acesso à educação através do uso das tecnologias e por suas características aberta e massiva.

Este trabalho tem o objetivo de buscar, analisar e sumarizar o conhecimento científico a respeito do tema, através de uma análise exploratória, por meio de revisão bibliográfica das produções cientificas disponíveis publicadas entre 2014 e março de 2018 sobre o uso dos MOOC no Brasil.

O artigo está organizado em quatro seções. A Seção 2 descreve os aspectos metodológicos. Na Seção 3 são apresentados os resultados encontrados como respostas às questões norteadoras da pesquisa. Por fim, na Seção 4 são apresentadas as conclusões e perspectivas para a continuidade do trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória, uma vez que aborda o assunto através de documentos correlacionados, assumindo um caráter qualitativo por explorar a conceituação teórica e técnica do tema proposto. Quanto à técnica de coleta de dados, trata-se de análise bibliográfica, que tem como objetivo resumir o conhecimento científico já exposto em relação ao tema pesquisado.

Para a conduzir a revisão bibliográfica, foram definidas as questões primárias de pesquisa que nortearam a realização do trabalho, a seguir:

Q1. Como são caracterizados os MOOC?
Q2. Como os MOOC têm sido utilizados no Brasil?
Q3. Quais os desafios encontrados e os resultados obtidos com o uso dos MOOC?

Para responder essas questões, realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados do Google Acadêmico, que indexa publicações de inúmeras revistas e repositórios nacionais. Utilizaram-se como critérios de busca, documentos que trouxessem em seu título um dos descritores (mooc ou moocs); documentos publicados

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

no período de 2014 a março de 2018, os quais foram encontrados no modo "busca avançada" utilizando a seguinte *string* de busca: *"allintitle: moocs OR mooc*".

As buscas restringiram-se ainda ao Google Acadêmico por páginas em português, classificando por relevância, no modo de "busca avançada", obtendo 149 resultados. No primeiro momento, após análise do título dos documentos, foram selecionados 18 trabalhos. Destes, após análise do resumo e da introdução, foram mantidos 11 documentos que apresentavam título, resumo e assunto relacionados às questões norteadoras. Vale destacar que a maioria dos documentos selecionados foram apresentados em eventos científicos. Os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos documentos podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
a) Estudos disponíveis em bases indexadas e de caráter científico; b) Estudos escritos em língua portuguesa (Brasil); c) Estudos disponibilizados de forma gratuita; d) Artigos que respondem a pelo menos uma das questões norteadoras;	a) Estudos encontrados em bases não indexadas e de caráter não científico; b) Pesquisas escritas em idiomas estrangeiros; c) Pesquisa sobre estudos de caso; d) Textos só com dados estatísticos sem análise crítica do estudo.

Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

A partir das buscas realizadas, seguindo os parâmetros estabelecidos na metodologia, foram selecionados onze documentos que respondem às questões norteadoras e que serão utilizados na discussão desta revisão bibliográfica. A caracterização dos documentos pode ser observada no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos documentos

Nº	Procedência	Título	Autores	Ano	Tipo
01	Universidade de Brasília - Biblioteca Central	Massive Open Online Courses (MOOCS): nova tendência educacional	Viviane Brunelly Araújo Tavares	2014	Artigo
02	Revista Renote	MOOCs: uma alternativa para a democratização do	Rogério Cid Bastos; Breno Biagiotti	2014	Artigo

Nº	Procedência	Título	Autores	Ano	Tipo
		ensino			
03	ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância	MOOCs: contexto, fundamentos teóricos e desdobramentos	Marlise Bock Santos	2014	Artigo
04	VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação - CBIE	Construção e Uso de MOOCs: Uma Revisão Sistemática	Aracele Fassbinder; Márcio Eduardo Delamaro; Ellen Francine Barbosa	2014	Artigo
05	Digital Library of Theses and Dissertations of USP	O impacto dos MOOCs (Massive Open Online Cousers) nas instituições de ensino superior: um estudo exploratório	Melissa Midori Martinho Goto	2015	Dissertação de Mestrado
06	LUME Repositório Digital - UFRGS	Massive Open Online Course (MOOC): uma análise de experiências pioneiras	Paula Fogaça Marques	2015	Dissertação de Mestrado
07	Associação Brasileira de Educação à Distância - ABED	MOOCS: uma análise das experiências pioneiras no Brasil e Portugal - constatações e limitações	Dione Santos de Almeida; Paula Fogaça Marques	2015	Artigo
08	Escola Regional de Informática do Piauí	Levantamento Sistemático das Plataformas MOOCs na atualidade	Wilamis Kleiton Nunes da Silva	2016	Artigo
09	Revista EaD em foco	Panorama da Aplicação de Massive Open Online Course (MOOC) no Ensino Superior: Desafos e Possibilidades	Marcos Vinícius Mendonça Andrade; Ismar Frango Silveira	2016	Artigo
10	Revista Tecnologias na Educação - Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	MOOC no Contexto do Ensino Superior Brasileiro: uma revisão sistemática	Jean Carlos da Silva Monteiro; Joseane Cantanhede dos Santos; Perla Maria Berwanger; João Batista Bottentuit Junior	2017	Artigo
11	VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação - CBIE	MOOCs e Colaboração: definição, desafios, tendências e perspectivas	Ana Carla A. Holanda; Patrícia C. A. Restelli Tedesco	2017	Artigo

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

As principais discussões relatadas nesta seção são embasadas nos resultados obtidos a partir da investigação dos documentos selecionados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão que propiciaram respostas às questões norteadoras da pesquisa, definidas na sua metodologia.

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

Q1 – Como são caracterizados os MOOC?

Os MOOCs são considerados um tipo de curso aberto ofertado por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, com o uso de ferramentas da web 2.0, com o objetivo de oferecer para um grande número de pessoas a oportunidade de ampliar seus conhecimentos (ANDRADE; SILVEIRA, 2016; HOLANDA; TEDESCO, 2017). São ofertados no formato de cursos de curta duração, com duração de 3 a 12 semanas, e são geridos, promovidos e coordenados por professores das universidades que ingressam nesse campo (TAVARES, 2014).

Atualmente, as plataformas EDX, Udacity e o Coursera se destacam no uso e no desenvolvimento de MOOCs. Os países emergentes correspondem a 40% da audiência dos MOOCs. O Brasil já corresponde a 5% dos usuários do Coursera, atrás apenas dos EUA (27%) e da Índia (9%) (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

Os MOOCs possuem a característica de serem abertos, pois não há a necessidade do aluno interessado ser regularmente registrado em uma universidade, além de não ser necessário o pagamento de taxas e mensalidades; permitem também a escalabilidade, ou seja, o curso é projetado para suportar um número indefinido de participantes, permitindo que a oferta do curso seja ampliada proporcionalmente ao aumento das matrículas (ALMEIDA; MARQUES, 2015; SILVA, 2016; TAVARES, 2014). Sendo assim, a massividade é um dos principais diferenciais dos cursos MOOCs (HOLANDA; TEDESCO, 2017).

Embora os MOOCs possuam a características de serem abertos, permitindo o acesso por qualquer pessoa, Andrade e Silveira (2016) ressaltam que:

> "Apesar de ser aberto, não exigindo pré-requisitos específicos para a participação dos interessados, é fundamental que os participantes tenham pelo menos fluência tecnológica para participar de um MOOC e acesso a um computador ou dispositivo móvel conectados à Internet." (ANDRADE; SILVEIRA, 2016, p. 04).

Outro atributo que os MOOCs vêm oferecendo é a capacidade de servir como material de apoio nas aulas presenciais, pois muitos cursos apresentam conteúdos atualizados de alta qualidade. O sucesso nessa forma de ensino, denominada *Blended*

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

Learning[3], se dá pela possibilidade de utilizar a tecnologia para auxiliar a metodologia aplicada na aula (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

Para Biagiotti e Bastos (2014), um dos aspectos relevantes dos MOOC é a aprendizagem colaborativa e a alta interatividade proporcionada por esses cursos. A principal característica dos MOOCs está no fato de construírem um engajamento dos alunos que se auto organizam de acordo com seus objetivos, conhecimentos prévios, habilidades e interesses comuns (HOLANDA; TEDESCO, 2017; MARQUES, 2015).

Ainda com relação às características dos MOOCs, Monteiro *et al.* (2017) complementam que: a) corroboram pela internacionalização dos cursos, uma vez que os alunos que integram os cursos estão situados em diversos países; b) o conteúdo do curso é armazenado em diversas plataformas na web, fato que o torna acessível e universal; c) a interação entre professor e aluno vai além da sala de aula virtual, podendo acontecer, também, por meio de blogs, redes sociais e outros canais.

Com relação a classificação dos MOOCs, com base no modelo instrucional, existe uma notável concordância em classificá-los em cMOOC e xMOOC:

- cMOOC são baseados no conectivismo[4], ou seja, o conteúdo é construído colaborativamente pela comunidade de aprendizado e os alunos são coautores do conteúdo do curso (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).
- xMOOC tem um caráter instrucionista, se assemelham às tradicionais aulas de cursos presenciais, onde a figura do professor ainda exerce o papel central na disseminação do conhecimento (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

Neste sentido, Tavares (2014) resume que:

> "os cMOOCs focam na criação e geração de novos conhecimentos, enquanto os xMOOCs visam a duplicidade do conhecimento para outros estudantes, cujo ensino é baseado no tradicional e é mais propenso a motivar os debates na inovação da educação superior." (TAVARES, 2014, p. 13).

Ambos os modelos compartilham muitas características, tais como número massivo de alunos, uso de recursos multimídia e conteúdo disponibilizado de forma semanal. As

[3] "O *Blended Learning* busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino à distância, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos em ambos os ensinos." (ESPÍNDOLA, 2016).
[4] "O Conectivismo é uma teoria de aprendizagem para a era digital proposta por Stephen Downes e Georges Siemens. Busca explicar a complexidade de aprender em um mundo digital e social de rápidas mudanças." (SANTOS, 2014).

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

principais diferenças são sobre o papel dos professores e estudantes no curso, além da forma como a aprendizagem é obtida.

Q2 – Como os MOOCs têm sido utilizados no brasil?

A partir da pesquisa realizada observou-se que não existe uma mesma linha de emprego dos MOOCs. Como descrevem Almeida e Marques (2015), há pouco o que se relatar sobre o uso de MOOCs no Brasil, por se tratar de um tema relativamente recente e pela carência de pesquisas na área.

No entanto, durante a pesquisa, foram encontrados alguns indícios das aplicações dos MOOCs, cujos resultados serão apresentados a seguir.

A contextualização dos MOOCs no Brasil começa a ser dada no ano de 2012 pela Universidade Estadual Paulista, ao lançar o Portal UNESP Aberta (http://www.unesp.br/unespaberta). No ano seguinte, o portal brasileiro VEDUCA lançou os primeiros MOOCs com certificação da América Latina, em parceria com professores da USP e o MBA Engenharia e Inovação, em parceria com o UniSEB, sendo considerado o primeiro curso de especialização aberto on-line do mundo, disponibilizando conteúdos em videoaulas e podendo ser realizado de forma gratuita por qualquer pessoa interessada (ANDRADE; SILVEIRA, 2016).

Segundo Monteiro *et al*. (2017), os primeiros cursos foram designados para profissionalizar as pessoas, gerar emprego e movimentar a economia do país, principalmente nas áreas de engenharia, tecnologia, óleo e gás e sustentabilidade ambiental. Neste sentido, Holanda e Tedesco (2017) completam que:

> "A proposta dos MOOCs é de servirem como plataformas de conhecimento para qualquer um, a qualquer hora, e em qualquer lugar, fazendo deles uma emergente e poderosa estratégia de aprendizagem com repercussão nas áreas tecnológica e educacional." (HOLANDA; TEDESCO, 2017, p. 02).

Para Biagiotti e Bastos (2014) há MOOCs, cujo emprego se assemelham aos presenciais, pois a figura do professor ainda exerce papel central na disseminação do conhecimento. Além disso, há evidências do emprego de MOOCs em rede, onde os alunos são coautores do conteúdo do curso e são incentivados a disponibilizar conteúdos externos que venham enriquecer o debate por meio de blogs e redes sociais. Destacam ainda que os MOOCs também podem ser utilizados como material de apoio

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

às aulas presenciais.

Almeida e Marques (2015) destacam ainda que pelo fato de ocorrer em rede, os MOOCs podem ser utilizados como um espaço de compartilhamento, onde todos podem ter acesso a informações que antes eram exclusivas a pequenos grupos, além de oferecerem a possibilidade de formação continuada de forma acessível e oportunizando a aprendizagem coletiva.

Marques (2015) considera que os MOOC apresentam muitas possibilidades para a educação superior, como sua utilização nas modalidades semipresenciais, nos programas de nivelamento acadêmico, no ensino hibrido, na formação de professores e na educação corporativa. Neste sentido, Goto (2015) observa que:

> "Muitas IES já possuem conteúdo confeccionado para o ambiente virtual e infraestrutura para tal, que são oferecidos como EAD aos seus estudantes matriculados, de modo que seria possível a readaptação desse conteúdo e disponibilização abertamente por meio das plataformas de MOOCs." (GOTO, 2015, p. 75).

Para Biagiotti e Bastos (2014) os MOOCs são uma importante ferramenta para a democratização do ensino, pois podem viabilizar o acesso a conteúdos de qualidade, das melhores instituições de ensino do mundo, a qualquer pessoa, atingindo milhares de alunos simultaneamente e em diversos países.

Apesar das variadas possibilidades de utilização das plataformas MOOC para a diversas finalidades anteriormente elencadas. Marques (2015) destaca que os MOOCs não substituirão o ensino presencial, nem a educação à distância, no entanto serão mais um elemento fundamental para proporcionar acesso ao conhecimento, bem como uma valiosa ferramenta de interação.

Q3 – Quais os desafios encontrados e os resultados obtidos com o uso dos MOOCs?

Tanto a construção quanto o uso dos MOOCs podem envolver vários desafios. "Estes desafios incluem o desenvolvimento e integração de materiais ou ferramentas abertas, a concepção de infraestrutura de um sistema adaptável e suporte a atividades" (HOLANDA; TEDESCO, 2017).

Para Almeida e Marques (2015), um dos grandes desafios do MOOC, é o tempo,

visto que ele possui um prazo de início e término, o que restringe a participação de muitos, em um mundo onde temos várias tarefas a serem realizadas ao mesmo tempo, torna-se desafiador o seu uso: “Em meio a este cenário, o MOOC é uma possibilidade de formação para os profissionais da EaD, desde que se considere o tempo destes sujeitos como fator essencial para o sucesso do curso.” (ALMEIDA; MARQUES, 2015).

Outro grande desafio é o papel do professor que, de acordo com Biagiotti e Bastos (2014) precisa ser repensado, pois para poder lidar com a grande quantidade de alunos se torna necessário usar redes sociais, blogs e ferramentas Wiki, o que o obriga a ser mais ativo. Neste sentido, os autores ainda salientam que “a didática de ensino no MOOC é diferente das aulas presenciais e os professores precisam se atualizar para entrar nesse novo contexto educacional.” (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

Os cursos neste formato não são padronizados no que diz respeito à metodologia, tecnologia e proposta pedagógica (MARQUES, 2015). A sua elaboração ainda é limitada, fraca em sua maioria, precisando, pedagogicamente, de uma estrutura melhor e de maior viabilidade econômica para melhor formação dos professores, obtendo assim, a possibilidade de cursos exclusivos para o modelo MOOC, e não apenas adaptando suas aulas presenciais e postando na web (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014). Nessa perspectiva, Fassbinder, Delamaro e Barbosa (2014) complementam que:

> “Considerando as plataformas e os provedores de MOOCs, eles também são limitados em sua capacidade de prover informações visuais ou mais detalhadas que possam ser utilizadas para auxiliar instrutores, administradores, designers e aprendizes nas suas tomadas de decisão. Percebe-se, ainda, a ausência de uma visão integrada do progresso do aprendiz, a sobrecarga de informações nos fóruns de discussão, e a falta de escalabilidade, que compromete o progresso do MOOC.” (FASSBINDER; DELAMARO; BARBOSA, 2014, p. 08).

Pelo fato de os MOOC serem baseados na Internet, se faz necessário um maior controle dos conteúdos gerados pelos alunos, inclusive para conservar a elevada credibilidade dos cursos (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

A avaliação da aprendizagem dos alunos é um outro grande problema, pois são poucos os trabalhos selecionados que tratam, se a metodologia utilizada na avaliação para o nível de aprendizagem dos alunos é suficiente (FASSBINDER; DELAMARO; BARBOSA, 2014).

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

Além desses desafios, a alta taxa de evasão dos alunos também é um dos grandes problemas enfrentados nesses cursos abertos (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014; HOLANDA; TEDESCO, 2017).

Como resultado, o que ganham as universidades investindo nos MOOCs? De acordo com Tavares (2014), a participação nos MOOCs aumenta a visibilidade da universidade, podendo trazer mentes brilhantes que se destacam nessas plataformas de ensino. O interesse é tão grande que as universidades estão disponibilizando seus cursos no mercado internacional, o VEDUCA é um bom exemplo no cenário brasileiro.

Além da maior visibilidade e de um maior número de estudantes, os MOOCs trazem à universidade uma representação mais eficaz, de forma rápida e direta, uma discussão construtiva com o aluno sobre a qualidade daquilo que lhe é oferecido e como deve evoluir para melhor lhe atendê-lo. Trazendo assim consigo um aumento da rivalidade entre as universidades, pois os cursos MOOCs, serão utilizados pelos estudantes, bem como pelos professores, como meio de avaliação da qualidade de ensino das IES (GOTO, 2015).

Considera-se então, que os MOOCs têm o potencial de melhorar o ensino superior e incentivar o desenvolvimento melhor de suas missões, explorando novas práticas pedagógicas, modelos de negócios e programas de aprendizagem flexíveis, um modelo de pensar criativo e inovador (GOTO, 2015).

A abordagem do uso dos MOOCs evolui conforme o mundo digital, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem aos alunos (ANDRADE; SILVEIRA, 2016). Como relatado, um dos principais requisitos dos MOOCs é a sua abrangência para o público e estudantes em geral, maior do que no grupo acadêmico comum, atraindo o interesse de estudantes do ensino secundário e dando acesso aos que não teriam oportunidade no nível superior comum (GOTO, 2015).

A adoção dos MOOCs pelas Instituições de Ensino Superior (IES) também pode contribuir para uma economia de recursos, possibilitando a distribuição dos custos fixos ao longo de mais unidades (alunos) e empregando tecnologias e recursos humanos valiosos (professores) de maneira mais eficiente ao longo do tempo (GOTO, 2015).

Previsões indicam que nos próximos dez anos, o número de alunos por ano,

chegue a 200 milhões, sendo a grande maioria oriundos de países emergentes. Utilizando o método tradicional de ensino presencial, milhares de novas escolas precisariam ser construídas para suportar essa demanda. Nesse cenário, investir em tecnologia e MOOCs passa a ser uma solução rentável e interessante (BIAGIOTTI; BASTOS, 2014).

CONCLUSÃO

Os MOOCs passaram a ter destaque e relevância, sendo o Brasil o 3º colocado em número de usuários da plataforma Coursera, sendo difundidos e expandidos cada vez mais como uma nova modalidade de educação, totalmente aberta e massiva, sendo ofertada por meio das diversas plataformas como o EDX, Coursera, Veduca, Canvas dentre outras, de forma gratuita para qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, sendo possível obter uma certificação das mais renomadas universidades do mundo.

É inegável afirmar que mais e mais pessoas podem se beneficiar a cada dia das vantagens oferecidas pelos MOOCs para se capacitar ou aprimorar os seus conhecimentos independentes das barreiras, como o idioma, ainda não vencidas pelas plataformas.

Por sua característica de ser aberto e massivo, com foco na aprendizagem colaborativa e proporcionar alta interatividade, os MOOCs colaboram com a internacionalização dos cursos, tornando-os acessíveis e universais. Além da capacidade de servirem como apoio às aulas presencias, auxiliando a metodologia aplicada em sala de aula.

Há uma carência de estudos quanto a utilização dos MOOCs no Brasil, talvez por se tratar de um tema relativamente recente. Apesar de ser uma poderosa ferramenta, permitindo uma utilização de formas variadas, não existe uma mesma linha de emprego dos MOOCs no país. Percebe-se a necessidade de pesquisas sobre o tema, bem como os resultados alcançados.

Existem muitos desafios a serem superados quanto ao uso dos MOOCs, sendo a avaliação dos alunos e a alta taxa de evasão os maiores problemas, como mencionado. Também carecem de uma padronização no que diz respeito à metodologia, tecnologia e

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8

proposta pedagógica. Além da necessidade de repensar o papel do professor.

A utilização dos MOOCs pelas IES aumenta a sua visibilidade, podendo trazer um maior número de estudantes para a instituição. Possibilitam ainda o aumento da rivalidade entre as instituições, contribuindo com a melhoria da qualidade do ensino. Além de colaborarem para a economia de recursos financeiros, tecnológicos e intelectuais, devido as suas características.

De modo geral, tais resultados demonstraram que se trata de uma área em expansão, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem aos alunos e com várias perspectivas para investigações futuras. Dentre elas pode ser destacada a carência de uma padronização quanto à criação e disponibilização dos MOOCs. Também se faz necessária uma análise mais profunda em busca dos resultados obtidos com o uso dos MOOC, inclusive o modelo *blended learning*, pelas Instituições de Ensino, além de estudos avançados sobre os motivos das elevadas taxas de evasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. S. DE; MARQUES, P. F. MOOCS: uma análise das experiências pioneiras no Brasil e Portugal - constatações e limitações. p. 10, 2015.

ANDRADE, M. V. M.; SILVEIRA, I. F. Panorama da Aplicação de Massive Open Online Course (MOOC) no Ensino Superior : Desafios e Possibilidades. EaD em Foco, v. 6, n. 3, p. 101–114, 2016.

BIAGIOTTI, B.; BASTOS, R. C. MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino. Revista RENOTE, v. 12, p. 1–9, 2014.

DHAWAL SHAH. By The Numbers: MOOCS in 2017 — Class Central. Disponível em: <https://www.class-central.com/report/mooc-stats-2017/>. Acesso em: 17 fev. 2018.

ESPÍNDOLA, R. Blended learning: o que é e como funciona o ensino híbrido? Disponível em: <https://www.edools.com/blended-learning/>. Acesso em: 30 mar. 2018.

FASSBINDER, A.; DELAMARO, M.; BARBOSA, E. Construção e Uso de MOOCs: Uma Revisão Sistemática. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE), v. 25, n. 1, p. 332, 2014.

GOTO, M. M. M. O impacto dos MOOCs (Massive Open Online Courses) nas instituições de ensino superior: um estudo exploratório. p. 213, 2015.

HOLANDA, A. C.; TEDESCO, P. MOOCs e Colaboração: definição, desafios, tendências e perspectivas. n. Cbie, p. 243, 2017.

MARQUES, P. F. Massive Open Online Course (MOOC) : uma análise de experiências pioneiras. p. 91, 2015.

MONTEIRO, J. C. DA S. et al. MOOC no Contexto do Ensino Superior Brasileiro: uma revisão sistemática Jean. Revista Tecnologias na Educação, v. 18, n. 9, p. 1–14, 2017.

SANTOS, M. B. MOOCs: contexto, fundamentos teóricos e desdobramentos. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância, p. 981–992, 2014.

SILVA, W. K. N. DA. Levantamento Sistemático das Plataformas MOOCs na atualidade. p. 6, 2016.

TAVARES, V. B. A. Massive Open Online Courses (MOOCS) : nova tendência educacional. p. 33, 2014.

DOI 10.55232/10830013 ISBN 978-65-85047-12-8